



**CONGRESSO INTERNACIONAL
LITERACIA EM SAÚDE E AUTOCUIDADOS
EVIDÊNCIAS QUE PROJETAM A PRÁTICA CLÍNICA**

**CONGRESO INTERNACIONAL
ALFABETIZACIÓN EN SALUD Y AUTOCUIDADO
EVIDENCIAS QUE DISEÑAN LA PRÁCTICA CLÍNICA**

**28, 29 de abril 2021
Online**

**Organização:
INFAD, Instituto Politécnico de Bragança, Escola
Superior de Saúde**

Libro de Resumes
Livro de Resumos



doença avançada se impõe. Os estudantes reconheceram o seu papel junto da pessoa com doença grave e situações onde os CP seriam importantes. **Conclusão:** A literacia sobre os CP deve ser integrada nos jovens⁵, por forma a possibilitar a desmistificação do “não há nada mais a fazer”, identificar o potencial ativo do Paliar e a expressão de emoções associadas. Este projeto demonstrou receptividade por parte dos jovens, bem como, uma proatividade na dimensão do seu posicionamento individual perante a pessoa com doença grave e perante o sofrimento e a morte.

Palavras chave: Literacia em Saúde, Cuidados Paliativos, Representação social

PRÉMIO DE MELHOR COMUNICAÇÃO ORAL DO CONGRESSO

AUTOPERCEÇÃO DA SAÚDE ORAL: IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DE UMA POPULAÇÃO IDOSA

Maria José Almendra Rodrigues Gomes; Olga Alexandra Moura Ramos

Instituto Politécnico de Bragança

INTRODUÇÃO: Avaliar a qualidade de vida (QdV) relacionada com a saúde através do impacto da condição de saúde oral contribui para a melhoria das estratégias de prevenção e intervenção em saúde oral, uma vez que a autoperceção da saúde oral pode influenciar o autocuidado e afetar a QdV relacionada com a saúde do indivíduo. **OBJETIVOS:** Avaliar a QdV relacionada com a saúde oral com base na autoperceção do idoso. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo, transversal e correlacional. A recolha

de dados baseou-se em entrevistas estruturadas fundamentadas num questionário sociodemográfico e na versão traduzida e adaptada para a população portuguesa do Oral Health Impact Profile (OHIP-14-PT) a 151 idosos. **RESULTADOS:** A média de idade é de 84,4 anos (dp=6,4 anos), tendo o indivíduo mais novo 65 anos e o mais velho 99 anos de idade. Predomínio de indivíduos do sexo feminino, viúvos e que frequentaram o ensino até ao 1º Ciclo do Ensino Básico. Do total de inquiridos, 65,6% (n=99) têm dentes naturais, sendo que 31,8% (n=49) nunca escovam os dentes e a boca e 17,2% (n=26) nunca frequentaram consultas de profissionais de saúde oral. O score médio obtido no OHIP-14-PT foi 18,22, sendo que os itens mais pontuados foram a Sensação de desconforto no ato de comer e a Necessidade de interromper as refeições. Há diferenças estatisticamente significativas entre o score total do OHIP-14-PT e a literacia dos inquiridos, a autoavaliação da saúde oral e a medida em que a saúde oral afeta a QdV. No que respeita à distribuição dos itens avaliados pelo OHIP-14-PT segundo as dimensões, objetivou-se que, em média, as dimensões mais pontuadas foram a Incapacidade física (M = 4,483, dp= 2,511), a Dor física (M = 4,325, dp= 2,687) e a Limitação funcional (M = 3,563, dp= 2,325) e as menos pontuadas foram a Incapacidade Social (M = 0,609, dp= 1,125) e a Desvantagem (M = 1,000, dp= 1,342). A grande maioria da amostra considera que a sensação de desconforto durante a alimentação (62,3%, n = 94) e a necessidade de interromper as refeições (60,9%, n = 92) têm impacto na QdV. Os restantes itens do OHIP-14-PT foram avaliados pela maioria dos respondentes como não tendo impacto na sua QdV, sendo que a quase totalidade da amostra referiu que os problemas dos dentes, boca ou prótese dentária não tiveram impacto na perceção de incapacidade para o desempenho das tarefas habituais (99,3%, n = 150), na interação com os outros (99,3%, n = 150), na capacidade de realização das atividades habituais (99,3%, n = 150) e na capacidade de relaxar (97,4%, n = 147). **CONCLUSÕES:** A amostra autorrelatou um nível moderado de QdV relacionada com a saúde oral. Evidenciou-se que a Dor física e a Incapacidade física foram as dimensões mais pontuadas e a Incapacidade social e a Desvantagem as menos pontuadas. Este facto traduz a maior importância que o idoso atribui à função da cavidade oral e ao conforto físico em detrimento das componentes psicossociais.

Palavras chave: saúde oral, qualidade de vida, idosos

CONHECIMENTOS E ATITUDES DE ADOLESCENTES SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: ESTUDO DE CASO NUMA ESCOLA DO LOBITO, ANGOLA

Gorete Baptista; Esmeralda Sabalo

PhD, Biomedicina, Professor Auxiliar/investigador, Instituto Superior Politécnico Jean Piaget Benguela (ISPJPB), Angola; Professor-Adjunto, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal; Licenciada em Enfermagem pelo ISPJPB

Introdução: As transformações físicas e psicoemocionais que ocorrem na adolescência, acompanhadas pelo desenvolvimento de caracteres sexuais secundários, busca da identidade, tendência grupal, vivência singular, evolução da sexualidade, assim como pelo desenvolvimento do pensamento conceitual, fazem com que o adolescente viva intensamente a sua sexualidade. Muitas vezes esta é manifestada através de práticas sexuais desprotegidas, podendo tornar-se um problema para o adolescente, devido à falta de informação, de comunicação entre os familiares, tabus, ou mesmo pelo facto de ter medo de assumir a sua sexualidade. A gravidez na adolescência é considerada um grave problema social nos países subdesenvolvidos, sendo a contraceção um valioso recurso para a sua prevenção. **Objetivos:** Avaliar os conhecimentos e atitudes dos adolescentes sobre os métodos contraceptivos, em alunos da 7ª à 9ª classe, numa Escola do I Ciclo do Ensino Secundário do Lobito, Angola. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, exploratório, descritivo, aplicando um questionário destinado à obtenção de dados de caracterização da amostra, à avaliação dos conhecimentos sobre a contraceção e usada “Escala de Atitudes” de Costa (2015). **Participaram no estudo** 45 alunos adolescentes. **Resultados:** Amostra maioritariamente do sexo feminino (55,6%), a frequentarem a 9ª classe (91,1%), com média de

idades de 16,5 anos. Relativamente aos métodos contraceptivos, a maioria (93,3%) conhece alguns métodos anticoncepcionais. O preservativo masculino é o método mais conhecido pelos inquiridos (62,2%). A maioria dos adolescentes (68,9%) já iniciou a sua vida sexual e, apesar de só 53,3% manifestarem vida sexual ativa, 62,2% fazem contraceção. Destes, 11,1% do género feminino referiram usar pílula combinada, preservativo feminino, pílula de emergência (11,1%) e minipílula (2,2%) e 26,7% do género masculino usam preservativo. No entanto, pode constatar-se um considerável desconhecimento por parte dos adolescentes em relação à utilidade e segurança de alguns métodos contraceptivos, principalmente dos preservativos e das pílulas. Em 13,3% da amostra já aconteceram gravidezes. As principais fontes de informações sobre os métodos contraceptivos são os professores (61,9%) e amigos (52,4%), seguidos dos profissionais de saúde (35,7%). Na escala de atitudes em relação à contraceção, a maioria afirmou que é importante conhecer os métodos anticoncepcionais antes de iniciar a vida sexual (62,2%), a prevenção da gravidez deve ser responsabilidade do casal (60%), sendo difícil obter os métodos para prevenção da gravidez (51,1%). Com atitudes negativas, 44,4% referem que o preservativo atrapalha a relação sexual e com 37,8%: usar métodos para prevenir gravidez torna o relacionamento muito sério, quem usa métodos para prevenir gravidez depois tem dificuldade de ter filhos, a mulher é quem se deve preocupar em prevenir gravidez e, apenas 26,7% são da opinião que os métodos para prevenir gravidez dão mais liberdade para o relacionamento sexual. **Conclusões:** A prática contraceptiva é um importante fator na prevenção da gravidez precoce. A pouca informação/comunicação sobre os métodos contraceptivos específicos para adolescentes, por entidades competentes e pelos pais, tem contribuído sobremaneira para o surgimento de muitos casos de gravidez precoce em Angola, nomeadamente na cidade do Lobito.

Palavras-chave: Adolescência, Métodos contraceptivos, Sexualidade, Gravidez precoce.